



DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
PORTUGAL HOJE		DIÁRIO POPULAR	
CORREIO DA MANHÃ		DIÁRIO DE LISBOA	
DIA		CAPITAL	
DIÁRIO		TARDE	29. JAN. 1980
A TRIBUNA			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS			

## Nota do dia

Ninguém contesta, supõe-se, o direito que assiste ao cidadão Melo Antunes de discordar da política do Governo e de livremente exprimir a sua discordância. Mas já se condena, obviamente, que o conselheiro da Revolução tenente-coronel Melo Antunes, membro de um órgão de soberania (ainda que não democrático), no regresso de uma missão internacional efectuada nesta qualidade, se permita afrontar o Governo, intrometendo-se ilegítimamente na esfera de acção deste.

Parece haver, da parte de certos conselheiros da Revolução, nomeadamente do tenente-coronel Melo Antunes, alguma dificuldade em compreenderem o pressuposto elemental da existência do regime democrático que consiste no respeito da vontade popular livremente expressa.

Ora, este Governo está mandatado, de forma inequívoca, pelo povo. O mandato foi-lhe confiado em função de um programa pré-eleitoral, posteriormente transformado em documento que mereceu a confiança do Parlamento. Guiando a sua actividade por esse programa em que se contém as grandes linhas orientadoras da política a prosseguir nos diversos campos (e designadamente no da política externa), o Governo cumpre o mandato que lhe foi entregue; fugindo a tal cumprimento, trai o eleitorado e assume, perante a comunidade, a responsabilidade de uma actuação antedemocrática e, por conseguinte, ditatorial, porque não respeitadora da vontade maioritária dos portugueses.

Por muito que se pretenda escamotear a verdade, esta é muito simples e resume-se a isto: o Governo representa o País; o conselheiro da Revolução tenente-coronel Melo Antunes não representa ninguém, além de si mesmo. O Governo dispõe de legitimidade democrática para realizar uma política em nome do País; o conselheiro da Revolução tenente-coronel Melo Antunes não dispõe de qualquer legitimidade democrática para impor ao País a sua política.

Quando aceitarão o tenente-coronel Melo Antunes e seus pares estas regras elementares do jogo democrático, deixando definitivamente de tentar subvertê-las?